



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**JAMILTON COSTA PEREIRA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES  
ACERCA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FORMA REMOTA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA (COVID-19)**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

JAMILTON COSTA PEREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES  
ACERCA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FORMA REMOTA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA (COVID-19)**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Jamilton Costa.  
Estágio supervisionado e ensino de Geografia [manuscrito]  
: reflexões acerca do ensino-aprendizagem de forma remota  
em tempos de pandemia (Covid-19) / Jamilton Costa Pereira. -  
2021.  
38 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria  
de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo  
, Departamento de Geografia - CEDUC."  
1. Formação docente. 2. Tecnologias digitais. 3. Geografia.  
I. Título  
  
21. ed. CDD 910.7

JAMILTON COSTA PEREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES  
ACERCA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FORMA REMOTA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA (COVID-19)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Licenciatura em Geografia.

**Área de concentração:** Ensino de Geografia.

Aprovado em: 15/07/2021

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Lucas Andrade de Moraes  
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

Aos que insistem em me amar, inclusive na ausência. A minha família meu porto seguro (pais, irmãos, sobrinhos, cunhados) e amigos, por todo apoio, carinho e paciência que participaram comigo neste percurso, vivenciando alegrias, angustias e dificuldades. Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha maior fonte de amor, força e coragem pelo dom e mistério da vida, Deus.

Aos meus pais: Raimundo Costa e Terezinha Francisca, pelo ensinamento, honestidade e retidão, em especial, a minha mãe que na sua forma simples de ser e viver me enche de segurança e paz.

Aos meus avós (*in memoriam*) em especial a vovó Chiquinha, embora fisicamente ausente sentisse sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos meus irmãos: Maria Nilza, José Carlos, Antônio Gildo, Jailson Costa e Jaime Costa que compartilharam comigo e presenciaram minha luta e meu esforço por essa conquista, me enchendo de entusiasmo.

Aos meus sobrinhos: Carla Costa, Maria Eduarda, Carlos Daniel, Felipe Costa, Maria Isis, Maria Isadora, Ítalo Gael, Brenda Costa e Alice Costa pela inocência de ser e pelo carinho nos momentos de distrações e alegrias.

Aos meus cunhados: Erlando Dantas, Janeide Costa, Selma Agostinho em especial Verônica Andrade, pela amizade, pela força e pelo companheirismo. O apoio de vocês é de extrema importância para mim.

A Prof<sup>a</sup>. Dra Josandra Araújo Barreto (orientadora), pelo auxílio dado na realização desta pesquisa.

A banca examinadora, Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti e ao Prof. Me. Lucas Andrade de Moraes, pela competência e especial atenção nas revisões e sugestões.

Aos professores do curso de Licenciatura em Geografia (EaD/PROEAD/UEPB/UAB), polo presencial de Pombal - PB, em especial a Prof<sup>a</sup> Anaese Vieira dos Santos (tutora), que conduziram o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para minha formação.

A Coordenação e Secretaria do curso de Licenciatura em Geografia (EaD/PROEAD/UEPB/UAB), pela competência e responsabilidade.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Geografia (EaD/PROEAD/UEPB/UAB), uns mais próximos outros mais distantes, cada um com suas diferenças, porém pessoas íntegras, em especial as minhas amigas Socorro Duarte e Claudineide Baltazar.

A todos os meus amigos e amigas de coração que me acompanharam presencialmente ou à distância, me dando forças para continuar.

O meu sincero agradecimento a todos aqueles e aquelas que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse curso e a iniciação de minha vida de pesquisador.

*“Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão depende de sua localização no território.”*  
(MILTON SANTOS, 2007, p. 107).

## RESUMO

Este estudo é resultado das inquietações, reflexões e experiências vivenciadas ao longo dos três estágios supervisionados: I (observação), II e III (regência), requisitos obrigatórios para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, modalidade de Ensino a Distância (EaD), polo presencial de Pombal - PB, ofertado a partir de convênio celebrado entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), na metade do referido curso (2020-2021). Vale ainda ressaltar que tais estágios, foram realizados de forma remota em razão da pandemia (Covid-19) decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Sendo assim, objetivou-se analisar o estágio supervisionado no ensino de geografia a partir das reflexões e experiências acerca do ensino-aprendizagem de forma remota em tempos de pandemia (Covid-19), subdividindo-se, ainda, nos seguintes objetivos específicos: realizar um levantamento bibliográfico acerca da temática: estágio supervisionado e ensino de geografia de forma remota em tempos de pandemia (Covid-19); caracterizar as unidades de ensino onde os estágios supervisionados I, II e III no ensino de geografia ocorreram e relatar as reflexões e experiências vivenciadas ao longo dos estágios supervisionados I, II e III no ensino de geografia. Conclui-se que os estágios supervisionados foram de suma importância, tendo em vista que os mesmos proporcionaram a oportunidade de vivenciar a experiência em sala de aula ainda que remota e, sobretudo, as dificuldades que o professor pode encontrar. Dessa forma, pode-se assim dizer que são imensuráveis as possibilidades e desafios que a experiência com o estágio pode contribuir no processo de formação do professor de geografia.

**Palavras-Chave:** Formação docente. Tecnologias digitais. Geografia.

## **ABSTRACT**

This study is the result of the concerns, reflections and experiences throughout the three supervised internships: I (observation), II and III (regency), mandatory requirements for completion of the Degree in Geography, Distance Learning modality (EaD), Pombal - PB, offered from the agreement between the State University of Paraíba (UEPB) and the Open University of Brazil (UAB), in the middle of that course (2020-2021). It is also worth mentioning that these internships were carried out remotely due to the pandemic (Covid-19) declared by the World Health Organization (WHO) on March 11, 2020. Thus, this study aimed to analyze the supervised internship in geography teaching from the reflections and experiences about teaching-learning remotely in times of pandemic (Covid-19), subdividing itself further into the following specific objectives: to conduct a literature survey on the subject: supervised internship and teaching geography remotely in times of pandemic (Covid-19); characterize the teaching units where the supervised internships I, II and III in geography teaching occurred and report the reflections and experiences lived throughout the supervised internships I, II and III in geography teaching. It is concluded that the supervised internships were of utmost importance, considering that they provided the opportunity to experience the classroom experience, even if remote, and, above all, the difficulties that a teacher may encounter. Thus, it can be said that the possibilities and challenges that the internship experience can contribute to the geography teacher's training process are immeasurable.

**Keywords:** Teacher education. Digital technologies. Geography.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1.1 Objetivos</b> .....	10
<i>1.1.1 Objetivo geral</i> .....	10
<i>1.1.2 Objetivos específicos</i> .....	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
<b>2.1 A importância do estágio para a formação do professor de geografia</b> .....	11
<b>2.2 O papel da observação na formação do professor de geografia</b> .....	12
<b>2.3 A construção do processo de ensino-aprendizagem em geografia</b> .....	14
<b>2.4 O estágio supervisionado no ensino de geografia como objeto de reflexão</b> .....	16
<b>2.5 Ensino de geografia no contexto da pandemia (Covid-19)</b> .....	18
<i>2.5.1 Ensino remoto</i> .....	18
<i>2.5.2 Ensino híbrido</i> .....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	21
<b>3.1 Tipo de pesquisa</b> .....	21
<b>3.2 Procedimento metodológico</b> .....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>4.1 Caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa</b> .....	22
<i>4.1.1 Localização</i> .....	22
<i>4.1.2 Aspectos Históricos</i> .....	23
<i>4.1.3 Recursos Humanos</i> .....	23
<i>4.1.4 Aspectos Físicos</i> .....	24
<b>4.2 Caracterização da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo</b> .....	25
<i>4.2.1 Localização</i> .....	25
<i>4.2.2 Aspectos Históricos</i> .....	26
<i>4.2.3 Aspectos Físicos</i> .....	27
<i>4.2.4 Recursos Humanos</i> .....	28
<b>4.3 Estágio supervisionado em geografia no contexto do ensino remoto</b> .....	29
<i>4.3.1 Relato de experiência no estágio supervisionado I</i> .....	29
<i>4.3.2 Relato de experiência no estágio supervisionado II</i> .....	31
<i>4.3.3 Relato de experiência no estágio supervisionado III</i> .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado das inquietações, reflexões e experiências vivenciadas ao longo dos três estágios supervisionados: I (observação), II e III (regência), requisitos obrigatórios para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, modalidade de Ensino a Distância (EaD), polo presencial de Pombal - PB, ofertado a partir de convênio celebrado entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), na metade do referido curso (2020-2021). Vale ainda salientar que tais estágios, foram realizados de forma remota em razão da pandemia (Covid-19) decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

Os estágios supervisionados I (observação) e III (regência) foram realizados na Unidade de Ensino: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa, localizada no município de Bernardino Batista - PB, nos períodos de 01 a 30 de junho de 2020 e 05 de abril a 15 de junho de 2021 no turno da tarde, tendo como campo de estágio, as turmas do 9º ano “B” no turno da manhã e 9º ano “C” do ensino fundamental II do componente curricular de geografia.

Já no que se refere ao estágio supervisionado II (regência), o mesmo ocorreu na Unidade de Ensino: Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo localizada no município de Queimadas - PB, no período de 05 de outubro a 18 de dezembro de 2020 no turno da tarde, tendo como campo de estágio a turma do 1º ano “B” do ensino médio integrado do componente curricular de geografia.

O estágio supervisionado para a formação docente deve atender às demandas impostas ao longo da formação inicial. Neste sentido, o mesmo dá subsídio à promoção dos diversos saberes teórico-metodológicos e práticos, cumprindo dessa forma um extraordinário papel na formação do futuro professor de geografia, onde se espera que as atividades desenvolvidas no ambiente escolar garantam de fato, o acolhimento das demandas ora apresentadas.

A vivência na prática docente no ensino de geografia, além de colocar o estagiário em contato direto com as atividades escolares, dá a possibilidade de conhecer a teoria e prática possibilitando assim, compreender o espaço da unidade escolar como um conjunto de afinidades, permitindo ainda colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, intensificando e favorecendo uma melhor atuação enquanto profissional na área de educação.

O estudante de licenciatura sai do universo acadêmico e vai até a escola, com o objetivo de conhecer a estrutura física e administrativa da unidade escolar, coletar

informações do sistema ensino, verificar a sua prática pedagógica enquanto professor, compreender a relação entre a teoria e a prática educacional, avaliar a relação professor-aluno existente em sala de aula e conhecer as propostas metodológicas executadas.

O estágio supervisionado é considerado como um eixo central na formação docente, dando a oportunidade ao licenciando do curso de Geografia, de conhecer a realidade do trabalho pedagógico em sala de aula (PIMENTA; LIMA, 2004). Sendo assim o estágio pode ser compreendido como “um dos maiores incentivos para a prática docente, por propiciar um maior contato com o universo escolar em si, possibilitando aluno do curso de Licenciatura em Geografia realizar toda uma análise crítica acerca das abordagens educacionais discutidas em sala de aula” (SILVA, 2015, p.04).

Partindo dessa compreensão, é que surgiram muitas indagações que se buscaram responder a elaboração e implementação desta proposta-pesquisa. Sendo assim, os conhecimentos adquiridos no decorrer deste estudo, forneceram respostas para o seguinte questionamento: *Como ocorreu o estágio supervisionado no ensino de geografia a partir das reflexões e experiências vivenciadas acerca do ensino-aprendizagem de forma remota em tempos de pandemia (Covid-19)?*

## **1.1 Objetivos**

### ***1.1.1 Objetivo geral***

- Analisar o estágio supervisionado no ensino de geografia a partir das reflexões e experiências vivenciadas acerca do ensino-aprendizagem de forma remota em tempos de pandemia (Covid-19).

### ***1.1.2 Objetivos específicos***

- Realizar um levantamento bibliográfico acerca da temática: estágio supervisionado e ensino de geografia de forma remota em tempos de pandemia (Covid-19);
- Caracterizar as unidades de ensino onde os estágios supervisionados I, II e III no ensino de geografia ocorreram;
- Relatar as reflexões e experiências vivenciadas ao longo dos estágios supervisionados I, II e III no ensino de geografia;

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A importância do estágio para a formação do professor de geografia

O estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de licenciaturas, é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) - Lei nº 9.394/1996 que tem por objetivo preparar o profissional às expectativas do mercado de trabalho onde esse futuro profissional da área de educação atuará. O estágio é um instrumento muito importante que integra o currículo quando o licenciando vai atuar pela primeira vez, construindo assim a sua identidade enquanto docente e experimentando as relações com o alunado em sala de aula (ANDRADE, 2005, p. 2). Partindo dessa premissa, Pimenta (1997, p. 40) destaca que o

Estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os alunos começaram a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

Sendo assim, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, a formação inicial e continuada do futuro docente é um ponto que merece destaque. Considerando que com a qualificação desse profissional da área de educação, quem será beneficiado de fato é a sociedade em geral, que passará a ter cidadãos mais críticos e participativos sobre os problemas cotidianos.

Os cursos de licenciatura precisam oferecer, além do conhecimento científico, atividades práticas, uma vez que somente o conteúdo teórico repassado para o licenciando, não o habilita para realidade da sala de aula. Tendo em vista que os cursos de graduação, especialmente os de licenciatura em geografia, devem “[...] permitir aos licenciados que exercitem uma prática de sala de aula que não seja a mera repetição de conteúdos transmitidos a cada semestre, mas com uma linha metodológica que articule o ensino a pesquisa” (CALLAI, 2003, p. 38). Todavia, Feldkercher (2009, p. 2) relata que

É preciso compreender ainda que a universidade ou os professores orientadores de estágio tem uma tarefa muito mais complexa do que somente inserir os estagiários na escola: estamos falando de formação de professores e não de simples observadores, auleiros ou executores de tarefas. Nesse sentido, o estágio nos cursos

de formação de professores deve contribuir para que o professor em formação compreenda a amplitude da docência, continue construindo sua identidade profissional e desenvolva saberes necessários a prática pedagógica.

O ensino de geografia ao longo dos anos passou por várias críticas que se deu em razão da tradicional postura do professor do componente curricular de geografia, que considera importante a memorização de fatos, pois “[...] a geografia na escola elimina, na sua forma constitutiva, toda a preocupação de explicação. A primeira preocupação é descrever em lugar de explicar, inventariar e classificar em lugar de analisar e de interpretar” (BRABANT, 1989, p. 18-19).

O ensino de geografia deve exigir do futuro professor, uma formação continuada que acompanhe o ritmo das mudanças da sociedade. Dessa forma, o estágio supervisionado proporciona uma excelente formação e transformação do atual estudante de licenciatura, em um futuro docente que seja detentor, condutor e promovedor do conhecimento de seus alunos, pois diante de um processo de modernização, é impossível continuar ministrando aulas, em um ensino pautado apenas na descrição e memorização de fatos.

## **2.2 O papel da observação na formação do professor de geografia**

De acordo com os princípios básicos e objetivos das ciências enquanto disciplinas escolares, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), pode-se perceber uma maior atenção da escola no que se refere à abordagem dos conteúdos disciplinares, e à concepção de desenvolvimentos e aptidões nos discentes. Partido desse entendimento, “é válido verificar a contribuição de procedimentos metodológicos que cooperaram para o aprimoramento da postura pedagógica dos professores, [...] especificamente no que concerne ao ensino de geografia” (SILVA; ARAGÃO, 2012, p. 51).

Dessa forma, é de suma importância compreender a realidade do professor de geografia em sala de aula, ainda que durante a sua formação acadêmica. É nessa conjuntura que a observação entra como um importante instrumento na formação de futuros profissionais de educação, tendo em vista que “[...] o ato de observar constitui ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem” (SILVA; ARAGÃO, 2012, p. 50). Pode-se ainda compreender que “observar tem o mesmo sentido de conservar-se diante do observado (não deixar de olhar). Considerar atentamente uma coisa a fim de conhecê-la melhor” (FOULQUIÉ, 1967, p. 714 - 715).

Partindo desse entendimento, ao atribuir a observação ao ato pedagógico, Freire (1992, p. 14) considera que “observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica”.

De acordo com Zinke e Gomes (2015, p. 3), o ato de observar não se torna algo que não tenha finalidade e sentido pedagógico e sim uma ferramenta de análise crítica sobre um determinado fato, uma vez que a prática de observação pedagógica tem desígnio de mostrar ao estagiário, que a escola é um lugar de diversidade, que abrange relações sociais cotidianas nas quais se abrem um leque de problemas e possibilidades que precisam ser trabalhadas e superadas pelo docente. Dessa forma, Piconez (1991, p.27) destaca que “com a prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas perspectivas de futuro proporcionadas pela postura crítica, mais ampliada, que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática”.

A prática de observação no curso de licenciatura em geografia deve oferecer ao licenciando, uma construção de uma autonomia intelectual possibilitando, assim, o conhecimento do cotidiano escolar, métodos e técnicas utilizadas pelo docente, organização administrativa e pedagógica da escola e, especialmente, os principais desafios que norteiam a disciplina de geografia na sala de aula (ZINKE; GOMES, 2015, p. 1).

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados (SILVA; ARAGÃO, 2012, p. 58).

Enquanto professor de um componente curricular como o de geografia, que possui muitas formas de ensino, a observação é considerada um instrumento de construção metodológica, principalmente no que se refere em colocar o licenciando em contato com a didática utilizada pelo professor regente que está sendo observado.

De acordo com Castrogiovanni (2007, p. 42), “[...] a geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões.” Dessa forma, almeja-se uma educação pautada no ensino de geografia, que acompanhe as mudanças da sociedade e que possa trazer modificações para realidade da sala de aula, de forma a contribuir para uma formação de cidadãos cada vez mais participativos e críticos.

Pode-se ainda destacar que “precisamos realizar o planejamento dos estágios em articulação com o planejamento pedagógico das escolas, de tal modo que as ações se completem; inovações sejam possíveis” (ANDRADE, 2005, p. 3).

O planejamento das aulas está intrinsecamente ligado ao plano da escola e ao plano de ensino, uma vez que é por meio deles que se faz a conexão entre a atividade escolar e o contexto social dos alunos (LIBÂNEO, 1994). No entanto “[...] a falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso das aulas ministradas, porque geram improvisação” (SCANDELAI, 2010, p. 58), o que pode acarretar vários prejuízos, dentre eles, a defasagem no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

### **2.3 A construção do processo de ensino-aprendizagem em geografia**

É possível observar que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente curricular de geografia está vinculado à área de ciências humanas e sociais aplicadas. No que se refere a sua especificidade curricular, o documento reflete a proposta como um todo, uma vez que ele apresenta as relações do cotidiano como elemento norteador, que se passam nos lugares, nas regiões e em todo mundo, como os resultados de experiências vividas ou acúmulo de informações e conhecimentos já sistematizados pelo aluno ao longo de sua trajetória escolar, tendo em vista que o referido documento apresenta componentes curriculares que integram essa área de conhecimento, ao afirmar que

Questões do contexto local e global são transversalizados no conhecimento escolar da área, sem hierarquização como unidade de conhecimento, a saber: a Terra e os territórios; o espaço e sua territorialidade pelas sociedades; as territorialidades; as diversidades; o trabalho e a relação com a natureza (NOGUEIRA, 2017, p. 5).

Observa-se que existe uma grande conexão da área de ciências humanas e sociais aplicadas com o componente curricular de geografia. Esse componente também é evidenciado na apresentação no que se refere à etapa do ensino fundamental chamando atenção para a linguagem cartográfica como importante instrumento de compreensão do mundo. Ainda nesta etapa, é definido nos objetivos gerais, o entendimento do mundo em suas diferentes espacialidades e temporalidades, com destaque para o componente curricular de geografia no processo de ensino-aprendizagem.

Já no que compete à área de ciências humanas e sociais aplicadas na etapa do Ensino Médio, a BNCC apresenta ao aluno, à discussão de sua temporalidade e espacialidade voltadas para os problemas das desigualdades socioambientais, sempre destacando as

experiências vividas pelo estudante sendo possível compreender a "relação sociedade e natureza como processo criador e transformador do espaço ocupado pelos homens e mulheres" (NOGUEIRA, 2017, p. 5), como um dos seus objetivos gerais.

No que se refere à apresentação da área e sua integração com seus componentes curriculares, a BNCC demonstra uma coerência lógica em sua construção, mantendo o sentido da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, pois procura demonstrar o papel de cada componente na sua área, de forma que estes conservem suas especificidades sem desviar-se dos eixos tecnológicos integradores. O componente curricular de geografia é apresentado em texto introdutório retomando aos objetivos de aprendizagem da BNCC, pois reafirma que

Fazer a geografia, na escola contemporânea, implica torná-la presente no cotidiano de crianças, de jovens e adultos, provocando questionamentos, observações e análises como novas aprendizagens, intervenções e proposições para situações de suas vidas (NOGUEIRA, 2017, p. 5).

É chamada atenção para seu compromisso com a articulação com outros componentes curriculares, mesmo os que ultrapassam os limites das humanidades, pois em particular, a geografia é uma ciência humana, que tem a concretização de uma espacialidade pautada no resultado da relação entre sociedade e natureza como seu objeto de estudo, uma vez que, partir de então, é possível tratar dos temas transversais entre as áreas: linguagens (arte, educação física, língua inglesa e língua portuguesa); matemática e ciências da natureza (biologia, física e química); e ciências humanas e sociais aplicadas (história, geografia, sociologia e filosofia) de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

A BNCC faz indicação das prioridades do componente curricular de geografia, partindo das relações vividas em que o sujeito se percebe no mundo (etapa do ensino fundamental) e das relações em que este é percebido como sujeito no mundo, colocando-se como sujeito ativo e responsável pelo espaço geográfico (etapa do ensino médio). Sendo assim, compreende-se que os objetivos gerais da proposta curricular da BNCC se articulam com as dos componentes curriculares de geografia, por meio de suas habilidades para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

No aludido documento são apresentadas quatro dimensões formativas para o componente curricular de geografia, quais sejam: o sujeito e o mundo; o lugar e o mundo; linguagens e o mundo; responsabilidade e o mundo, que deve ser observado na construção dos objetivos de aprendizagem, ou de direitos de aprendizagem. Essas dimensões formativas sistematizam a ideia dos princípios do documento, pois, o sujeito da aprendizagem é o

principal foco na proposta, além de destacar a perspectiva teórico-metodológica como um todo e do componente curricular de geografia, pois traz categorias e definições que são bastante importantes na concepção da ciência geográfica, como “lugar e mundo”, que pode ser compreendido na dimensão do sujeito e das suas relações de existência.

No cotidiano da sala de aula, estas dimensões devem ser tratadas como formadoras do componente curricular de geografia no sentido de um diálogo teórico-metodológico, de forma que sejam construídos eixos temáticos por ano, uma vez que tais dimensões se repetem em todos os anos e muitas das vezes não refletem os objetivos que estão indicados em cada ano escolar. Já referente às dimensões formadoras, as mesmas estariam descritas no texto introdutório do componente curricular, mas não como eixos.

#### **2.4 O estágio supervisionado no ensino de geografia como objeto de reflexão**

O estágio supervisionado tem como objetivo integrar o contato direto do licenciando com a realidade escolar, possibilitando uma aproximação com alunos, professores e com a comunidade escolar. Dessa forma, o estágio dá a oportunidade ao licenciando de lidar com a teoria e prática no cotidiano escolar.

A experiência do primeiro contato com a realidade escolar traz ao estagiário dos cursos de licenciaturas, uma expectativa na construção de sua identidade enquanto futuro docente, e de como ser um bom profissional de educação. Dessa forma, para ser um bom educador, Andrade (2005, p. 1) destaca que “não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.”

Percebe-se que a teoria não é tão somente a ferramenta que formará um bom professor para de um determinado currículo curricular, pois “formar um professor é mais do que a soma de todos os créditos de um histórico escolar, mais do que expressam as ementas das muitas disciplinas pagas durante o curso” (ANDRADE, 2005, p. 1).

No período do estágio supervisionado, surgem muitas inquietações, uma vez que é preciso observar e intervir em uma realidade diferente, tendo em vista que esse período de experiência e vivências é muito pouco para ter uma avaliação consciente. No entanto, o estágio pode ser considerado como o processo pedagógico em que é possível vivenciar teoria-prática constantemente, e que se faz necessário está presente em qualquer ação, para que possa garantir sua eficácia.

Partindo desse entendimento, Freire (2001, p. 84) destaca que "[...] não há dúvida, porém, de que, para que a prática a que me dava se aprimorasse, era preciso que a submetesse sempre a análise crítica de que resultasse a retificação ou a ratificação da mesma. A prática precisa da teoria como a teoria precisa da prática."

O estágio supervisionado é uma ação que possibilita ao licenciando do curso de geografia, vivenciar a relação entre teoria e prática, favorecendo reflexões e experiências vivenciadas sobre a importância de preparar o professor que seja capaz de enfrentar os dilemas e dificuldades que existem na área de educação. Sendo assim, estágio supervisionado no ensino de geografia se consolida na teoria e prática, sendo considerado de suma importância na formação docente, pois além do apoio na formação acadêmica, ele contribui para o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal, dando auxílio para um olhar atento para as particularidades e diversidades do futuro docente de geografia.

São imensuráveis a realidade e dilema que o professor se depara na prática escolar, em relação às aulas de geografia, destaca-se a falta de interesse e as dificuldades por parte dos alunos, sobretudo quando o componente curricular de geografia exige reflexão acerca dos acontecimentos no mundo como um todo, pois alguns desses fatores que gera deficiência no ensino-aprendizagem dos alunos podem estar relacionados à própria prática de ensino do docente, tendo em vista que

A memorização de fatos e dados já criticados desde o século passado; o enciclopedismo e a inutilidade informações, e o acentuado peso na descrição se mantém até hoje na escola e são questionados inclusive pelos alunos. De maneira geral, os educandos não conseguem interligar a realidade local com os conteúdos ministrados em sala de aula, e passam a taxar a disciplina da Geografia como sendo uma matéria de fácil decoreba, e sem utilidade (CALLAI, 1995, p. 12).

O ensino de geografia deve dar possibilidades de compreender a realidade do aluno assim como instrumentalizá-lo para que identifique problemas cotidianos, como a realização de leitura de forma crítica, bem como encontrar caminhos para solucioná-los (PASSINI, 2010, p. 119). Dessa forma, o professor de geografia deve buscar caminhos para dinamizar sua prática em sala de aula, tornando assim a aula atrativa, interativa e inovadora, de forma que o aluno venha a tornar-se um sujeito do processo de ensino-aprendizado, percebendo assim a sua real atuação no espaço geográfico.

Observa-se que o ensino de geografia perpassa por novas reflexões e construções geográficas, de modo que o professor precise repensar sobre sua prática e tentar relacionar dialeticamente a teoria com a prática no cotidiano escolar.

O ensino tradicional da geografia mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a terra e o homem”, não tem lugar na escola do século XXI (VESENTINI, 2004, p. 220), contudo faz-se necessário acabar com a educação bancária no ensino da geografia, uma vez que nesse tipo de educação o professor deposita conhecimento nos educandos, de forma que estes devem memorizar e transferir nas provas aplicadas (FREIRE, 1987, p. 34).

## **2.5 Ensino de geografia no contexto da pandemia (Covid-19)**

### ***2.5.1 Ensino remoto***

Com objetivo na condução do ensino-aprendizagem para além dos muros da escola, o ensino remoto surgiu como alternativa às aulas nas unidades de ensino públicas e privadas que não pôde dar continuidade de forma presencial em ocasião da pandemia (Covid-19), que tem gerado várias mudanças drásticas e que até então continua impactando e modificando a qualidade de vida da população, entre elas, o desafio de ofertar uma educação sem prejuízo no ensino-aprendizagem para os alunos.

Contudo o ensino de forma remoto ainda tem se tornando um grande desafio para alunos e também para os professores em especial ao que lecionam o componente curricular de geografia, pois desde o mês de março de 2020, as aulas de todas as unidades de ensino públicas e privadas do Brasil estão ocorrendo por meio dessa modalidade.

Vale destacar ainda que muitos professores encontraram dificuldades e desafios para conduzir as aulas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), uma vez que de acordo com Silva, Nascimento e Felix (2020, p. 3) “o ensino remoto impõe a necessidade do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet.” A maneira como foi instaurado o ensino remoto (falta de planejamento, discussão, preparação dos professores e alunos), acarretou uma série de impactos negativos que só demonstrou a falta de preparo do sistema de ensino brasileiro, principalmente no que diz respeito ao atual cenário de crise.

Estamos vivenciando um momento histórico, onde o docente precisou buscar novas metodológicas de ensino-aprendizagem e adaptar-se a um novo ambiente (virtual) de trabalho para atender as novas demandas impostas para a educação. Quanto aos alunos sem entendimento do real problema da pandemia (Covid-19), tiveram que se adaptarem as rotinas diárias de estudo de forma remota.

O ensino remoto reforça não apenas a fragilidade da escola neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis de promover igualdade no acesso aos meios para a educação. Não considerando as especificidades de cada escola, de cada lugar do nosso país. Pois as medidas adotadas em todo país servem apenas para evidenciar as desigualdades scioespaciais em que vivenciamos no Brasil (SILVA; NASCIMENTO; FELIX, 2020, p. 6).

Segundo Silva, Nascimento e Felix (2020), sobre esse pensamento, é preciso levar em consideração que cada escola localizada em diferentes municípios ou estados diferentes, possui situações específicas. Contudo, ao se tomar medidas de forma única para todo o Brasil, não deveria considerar tais questões, uma vez que a unidade de ensino acaba sendo imposta a situações adversas na qual se vê obrigada a funcionar de forma precária, sem condições de atender e dar suporte aos professores e alunos. Acerca desse entendimento, “há um simplismo tanto nas possibilidades que cada escola tem para disponibilizar este tipo de ensino, como das diferenças internas existentes nas condições de aprendizagem dos estudantes que já são desafios cotidianos na forma presencial” (FERREIRA; TONIN, 2020, p. 29).

### **2.5.2 Ensino híbrido**

Já no que se refere ao ensino híbrido, Hoffmann (2016, p. 17), destaca que esse tipo de modalidade traz duas vertentes, uma sustentada, ou seja, em que há o tradicional aliado a uma nova prática e neste modelo está a rotação por estações, os laboratórios rotacionais e a sala de aula invertida. Já no que se refere a segunda vertente, a mesma traz um exemplo mais disruptivo no que se refere ao tradicional, ou seja, o ensino remoto por meio das (TIC's), podendo ainda ser destacados, os modelos *Flex e A La Carte, Virtual Enriquecido* e rotação individual. Sendo assim o ensino híbrido pode ser compreendido como sendo

Um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013 *apud* HOFFMANN, 2016, p. 18).

Hoffmann (2016, p. 19), ainda destaca que é possível praticar o ensino híbrido nas mais variadas etapas da educação, que vai desde o ensino fundamental, ensino médio ou superior (graduação e pós-graduação), podendo ocorrer em unidades de ensino públicas ou privadas. Sendo possível ainda a implementação do mesmo, nos espaços físicos das unidades de ensino, com o auxílio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que é a integração da

sala de aula com as tecnologias digitais, podendo ainda permitir a ampliação das possibilidades de pesquisa on-line, além de nos aproximar de outras culturas.

A escola pode integrar-se aos espaços significativos da cidade e do mundo pelo contato físico e digital: centros produtivos, comerciais e culturais – museus, cinemas, teatros, parques, praças, ateliês, entre outros. Podem organizar também os currículos com atividades profissionais ou sociais, com apoio da comunidade, além de todos os ambientes virtuais disponíveis. [...] O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também foi redesenhado por essas instituições mais inovadoras, passando a ser mais centrado no aluno. As salas de aula são mais multifuncionais, combinam facilmente atividades de grupo, de plenário e individuais. Os ambientes estão cada vez mais adaptados para uso de tecnologias móveis (MORAN, 2015, p. 9).

O ensino híbrido possibilita ao professor, acompanhar em ritmos distintos, o planejamento de diferentes atividades para diferentes grupos de alunos. Sendo assim “esses recursos mapeiam, monitoram, facilitam e interaprendem com a prática e a experiência do aluno” (SIEMENS, 2005 *apud* MORAN, 2015, p. 9).

As escolas mais conectadas podem integrar melhor a sala de aula, os espaços da escola e do bairro e os ambientes virtuais de aprendizagem. Podem disponibilizar as informações básicas de cada assunto, atividade ou projeto em um ambiente *on-line* (Moodle, Desire2Learn, Edmodo e outros), bem como fazer atividades com alguns *tablets*, celulares ou *ultrabooks* dentro e fora da sala de aula, desenvolvendo narrativas “expansivas”, que se conectam com a vida no entorno, com outros grupos e com os interesses profundos dos estudantes. (MORAN, 2015, p. 15).

O ensino híbrido busca o desenvolvimento da autonomia dos educandos, tornando-os capazes de desenvolver tarefas em grupos e compartilharem experiências diversas, utilizando as TIC’s como ferramentas de apoio pedagógico. Uma vez que os estudantes que apenas recebiam e assimilavam informações, passam a colaborar com novas ideias em sala de aula, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais rico e mais efetivo. Sendo assim, enquanto que o docente, que antes exercia a função central na sala de aula, agora passa a ser um facilitador do conhecimento.

Dessa forma, o uso das TIC’s torna-se uma ótima ferramenta para o ensino híbrido, apesar de ter sido considerado como grande desafio por partes dos professores e alunos que não possuem habilidades ou acesso a tais ferramentas, havendo assim a necessidade de políticas educacionais voltadas para a formação continuada para os professores e inclusão digital para os alunos vulnerabilidade social. Contudo observa-se que o Brasil é um país conectado apenas para as redes sociais que, ao invés de educar, promove o adoecimento da população, apresentando modos de vida incessíveis para a maioria.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Trata-se do tipo de pesquisa que classifica-se: quanto à natureza, pesquisa básica; quanto aos objetivos, pesquisa exploratória; quanto à forma de abordagem, pesquisa qualitativa; quanto às fontes de informações, levantamento bibliográfico-documental; e quanto aos procedimentos, pesquisa participante.

Sendo assim, no que se refere ao campo da pesquisa básica, a mesma “preocupa-se com o desenvolvimento do conhecimento pelo prazer de conhecer e evoluir cientificamente. [...] Nela os pesquisadores trabalham para gerar novas teorias” (ZANELLA, 2012, p. 70).

Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma se caracteriza como pesquisa exploratória possibilitando ao pesquisador uma maior familiaridade com o objeto de estudo pesquisado, o que lhe permite a elaboração de hipóteses sobre os múltiplos problemas observados e pesquisa, possibilitando ainda, a elaboração de hipóteses sobre os múltiplos problemas observados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Quanto ao método e à forma de abordagem trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo que tem a finalidade de obter uma análise sistêmica da pesquisa em estudo. “Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teóricoempíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade” (ZANELLA, 2012, p. 73).

Quanto às fontes de informações as mesmas se deram por meio de levantamento bibliográfico-documental, pois foram desenvolvidos com base em material publicado em livros, artigos e produções científicas acessíveis ao público, tendo sido analisados ainda, documentos sobre a temática estudada.

#### **3.2 Procedimento metodológico**

Quanto ao procedimento metodológico, trata-se de pesquisa participante tendo em vista que foi preciso interagir com sujeitos, objetivando resolver problemas encontrados durante a pesquisa, que se deram a partir das inquietações, reflexões e experiências vivenciadas ao longo dos estágios supervisionados I, II e III realizados de forma remota durante a pandemia (Covid-19), utilizando-se das plataformas digitais como *WhatsApp*, *Google Classroom*, *Google Forms*, *Google Meet*, *YouTube*, entre outras que se deram por meio de atividades síncronos e assíncronos.

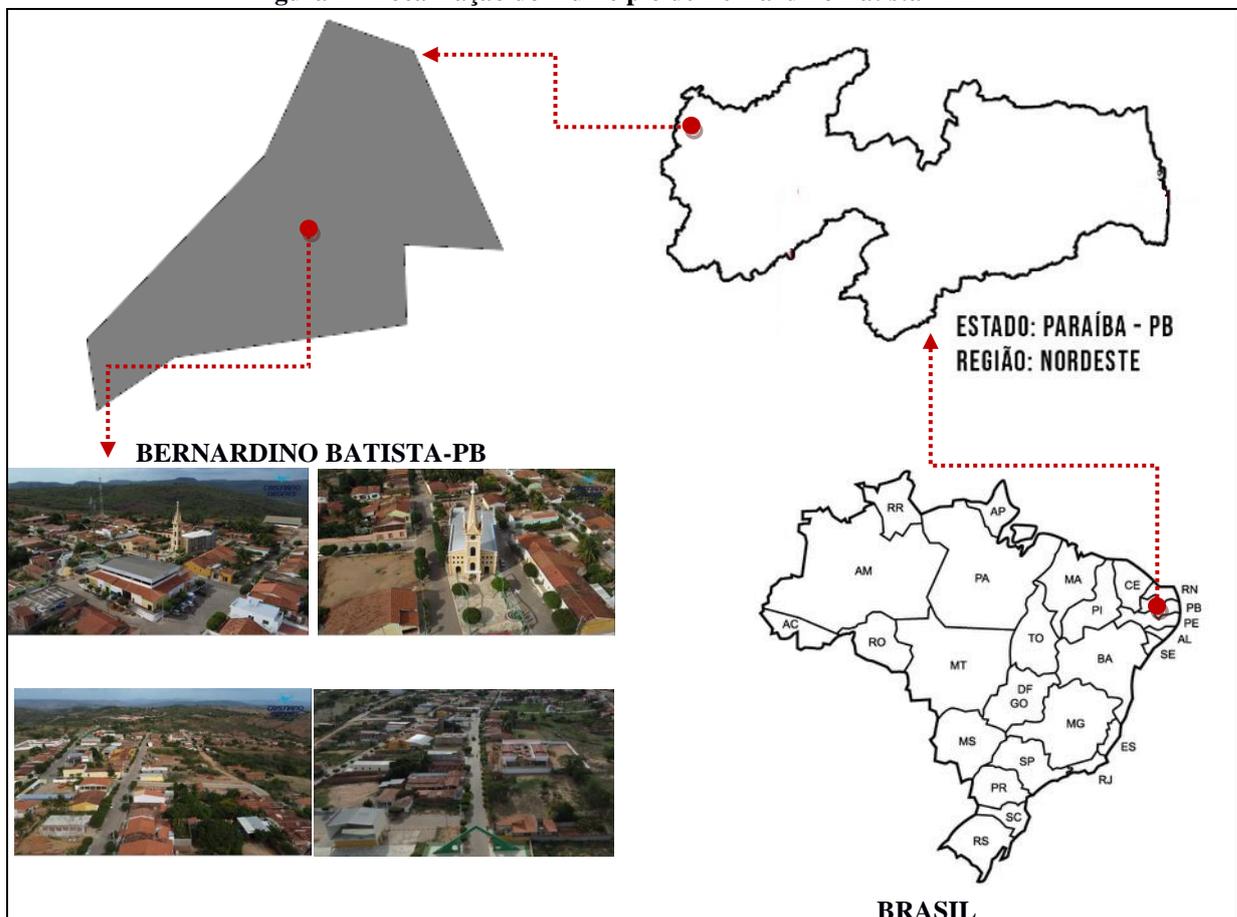
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa

#### 4.1.1 Localização

A Escola municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa com inscrição no INEP nº 250.789.92, está localizada à Rua Cleonaldo Gomes de Sousa, s/n centro, Bernardino Batista - PB, pertencente à região geográfica imediata de Cajazeiras e região geográfica intermediária de Sousa-Cajazeiras, ocupando o extremo Sudoeste do Semiárido Paraibano com coordenadas geográficas de referências: Latitude (-06,45191 sul) e Longitude (-38,5583 norte), limitando-se com o município de Triunfo - PB (20 km), município de Poço Dantas - PB (12 km), município de Joca Claudino - PB (10 km) e município de Icó - CE, fazendo ainda divisa com o estado do Ceará (68 km), ficando cerca de 550 km da Capital Paraibana João Pessoa, via BR 230, conforme pode-se observar na Figura 1.

Figura 1 - Localização do município de Bernardino Batista - PB



Fonte: adaptado de Batista; Lima (2020); Cristiano Drones (2021).

O município de Bernardino Batista - PB possui uma população estimada de 3.536 habitantes; área de unidade territorial de 57,453km<sup>2</sup> (IBGE, 2020); densidade demográfica de 60,74 hab./km<sup>2</sup>; Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 9.835,44 (IBGE, 2018); e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,558 (IBGE, 2010). A principal renda das famílias desse município é decorrente de atividades da agricultura, destacando-se a cultura milho, feijão e pecuária (criação de caprino bovino e suíno), além do comércio local e serviço público municipal e estadual, assim como também de benefício de distribuição de renda como o Programa Bolsa Família, aposentaria, pensão entre outros (IBGE, 2020).

#### ***4.1.2 Aspectos Históricos***

A Escola Municipal de Fundamental José Batista de Sousa foi instituída pela Lei nº 184/2003, de 18 de novembro de 2003, na gestão do ex-prefeito Assis Gomes dos Santos, e autorizada para funcionamento nesse mesmo ano para atender alunos do ensino fundamental I e II, tendo em vista que nessa época só havia a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nelson Batista do governo do estado da Paraíba na sede do município e já não atendia mais a demanda do alunado (informação verbal).\*

#### ***4.1.3 Recursos Humanos***

Essa unidade de ensino conta com uma equipe técnica admirativa composta por 1 diretor, 1 vice-diretor, 1 secretária escolar, 1 coordenadora pedagógica, 1 supervisor escolar, 2 guardas, 3 auxiliares de serviços gerais, 2 merendeiras que trabalham 40 horas semanais. Já no que se refere aos profissionais de ensino, a escola conta com um total de 24 professores efetivos com formação em nível Graduação e Pós-graduação na área que atuam, lecionando 30 horas semanais (informação verbal).\*

Essa unidade de ensino atende um total de 517 alunos, sendo que, 335 pertencem ao ensino fundamental II do 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino e 182 pertencem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) - ciclo II no turno noturno, distribuídos em um total de 24 turmas, com faixa etária que varia de 6 a 60 anos, oriundos de classe baixa, tanto da zona urbana quanto da zona rural, sendo disponibilizado transporte escolar para os que moram distantes da escola (informação verbal).\*

---

\* Dados fornecidos pela atual Gestora/Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa, Niede Batista Alves, em abril de 2021.

#### 4.1.4 Aspectos Físicos

Atualmente a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista funciona no recente prédio construído pelo o governo municipal de Bernardino Batista - PB no ano de 2020 na gestão do ex-prefeito Gervázio Gomes dos Santos que dispõe de uma ampla estrutura física para a realização das atividades pedagógicas, administrativas e de ensino, possuindo assim 12 salas de aulas, 1 biblioteca, 1 sala de vídeo, 1 sala de informática, 4 banheiros, 1 cozinha equipada, 1 sala para professores, 1 almoxarifado, 1 sala para direção, 1 secretaria escolar, 1 sala para arquivos, 1 depósito para botijão de gás, 1 depósito para materiais de limpeza, 1 depósito para merenda, 1 vestuário, 1 área de serviços gerais, 1 pátio para recreação (informação verbal),\* conforme pode-se observar na Figura 2.

**Figura 2 - Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa**



Fonte: arquivo pessoal (2021)

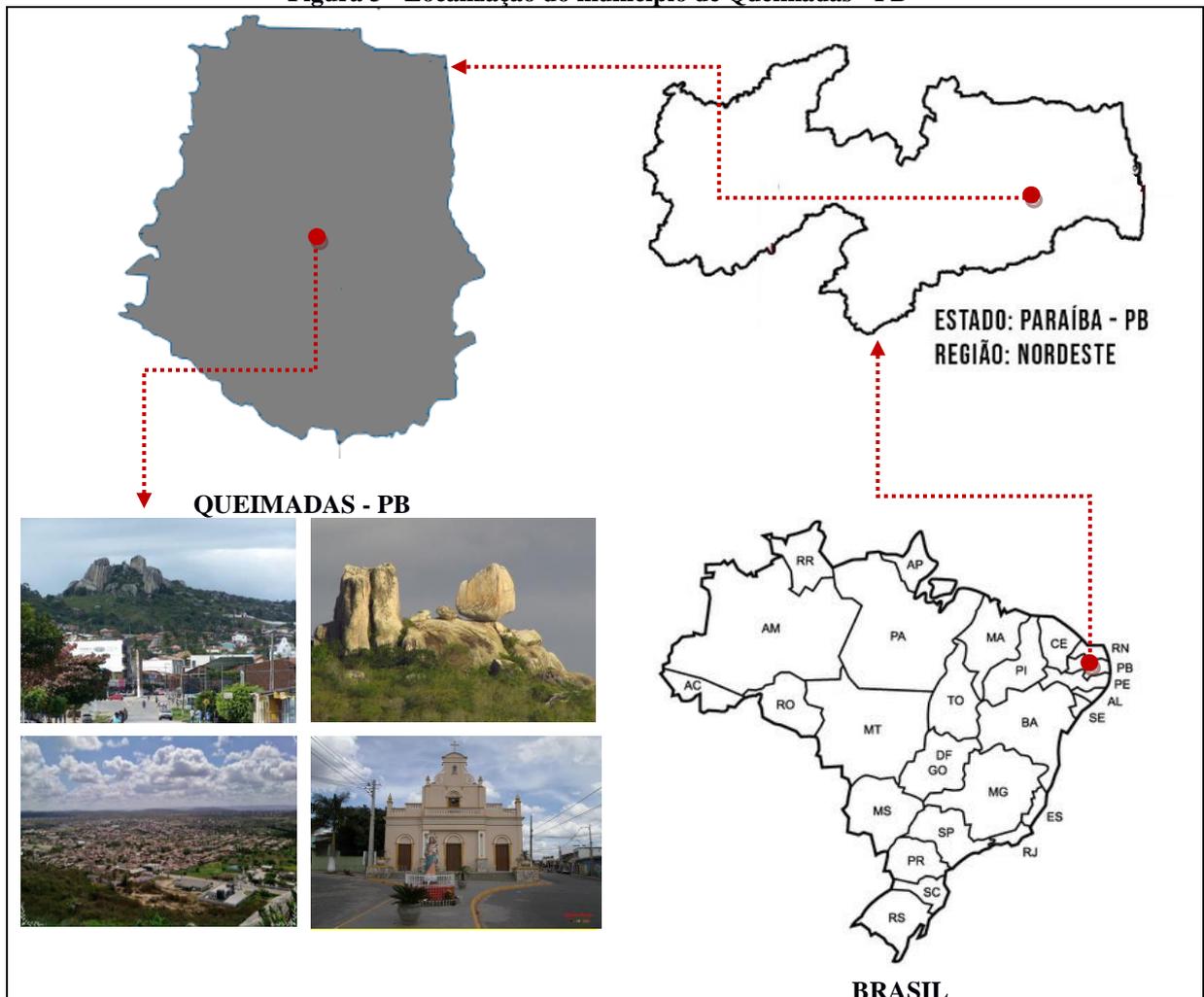
A referida escola atende nos turnos matutino, vespertino e noturno com horário de funcionamento que acontece das 07h00min às 11h15min, das 13h00min às 17h15min e 19h00min às 22h15min, dispondo de intervalos de 15 minutos para refeições dos alunos, mas atualmente as aulas encontram-se funcionando de forma remota devido ao distanciamento social em razão da pandemia (Covid-19) (informação verbal).\*

## 4.2 Caracterização da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo

### 4.2.1 Localização

A Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo popularmente conhecida como “O Ernestão” com inscrição no INEP nº 250.789.92, está localizada na Avenida Severino Bezerra Cabral s/n, Centro, município de Queimadas - PB, pertencente à região geográfica imediata de Campina Grande, ocupando o extremo Sudoeste do Semiárido Paraibano com coordenadas geográficas de referências: Latitude ( $35.89^\circ$  sul) e Longitude ( $-7.35^\circ$  norte), limitando-se com o município de Campina Grande - PB (ao Norte), município de Barra de Santana - PB e município de Gado Bravo-PB (ao Sul), município de Fagundes - PB (ao Leste) e município de Caturité - PB (a Oeste), ficando cerca de a 133 km da Capital Paraibana João Pessoa, via BR 230, conforme pode-se observar na Figura 3.

**Figura 3 - Localização do município de Queimadas - PB**



Fonte: adaptado de Batista & Lima (2020); Paraíba Criativa (2015).

O município de Queimadas - PB possui uma população estimada de 44.179 habitantes; área da unidade territorial de 402,748 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020); Produto Interno Bruto (PIB) per capita de 11.037,55 (IBGE, 2018); densidade demográfica de 102,17 hab./km<sup>2</sup>; e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,608 (IBGE, 2010). Dispõe de um grande polo comercial que atende as várias cidades circunvizinhas e região, como indústrias e agricultura, destacando-se a cultura da fava, acerola e pecuária (criação de caprino bovino e suíno), além do serviço público municipal e estadual (IBGE, 2010).

Do ponto de vista histórico, o município de Queimadas-PB é conhecido pela riqueza de seus sítios arqueológicos, como a Pedra do Touro (objeto de estudo de vários pesquisadores). No aspecto cultural, o município preserva suas tradições tais como: banda de música de Pífano; Novena de Terno; Coco de Roda; Festa de Reis; Festa Junina; Festa da Padroeira; Desfile Cívico; Vaquejadas; e Torneios de Futebol (IBGE, 2010).

#### ***4.2.2 Aspectos Históricos***

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo, a referida escola foi criada em 1975, na gestão do ex-prefeito Sebastião de Paula Rêgo. Começou a funcionar no Grupo Escolar Municipal Veneziano Vital do Rêgo, situado à Rua Odilon de Almeida Barreto s/n, município de Queimadas - PB na gestão do ex-prefeito Saulo Leal Ernesto do Rêgo de Melo. Em 01 de junho de 1977, por meio da resolução nº 38/1977 do Conselho Estadual da Educação, a Escola foi autorizada a funcionar com o ensino de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

Por meio da Lei Municipal nº 10 de 20 de outubro de 1981, foi implantado o Ensino de 2<sup>o</sup> grau, com a finalidade de proporcionar aos educandos uma base cultural e técnica, objetivando permitir sua integração na comunidade, como também participar de um trabalho produtivo ou prosseguir com os estudos para capacitar-se profissionalmente e ainda sensibilizar-se dos direitos e deveres enquanto cidadão. Finalmente, o Decreto de nº 9.568 de 12/08/1982, estadualizou a referida escola, quando na época era o ex-governador do estado da Paraíba, Clóvis Bezerra Cavalcanti (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

Foram diretores dessa escola: Saulo Leal Ernesto do Rego de Melo; Maria da Guia Leite; Maria Izabel Toscano de Oliveira; Lauro de Aguiar Leite; José Miranda Filho (1980-1998); Antônio Farias da Costa (1998-1999); Ritaci Barros Leal (1999-2011); Maria do Socorro de Miranda Ribeiro (2012-2016); e desde então vem sendo administrada pela Professora Maria Emília da Nóbrega Souto (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

### 4.2.3 Aspectos Físicos

No tocante à estrutura física, “O Ernestão” (Figura 4) funciona no recente prédio construído pelo governo do estado da Paraíba no ano de 2019, na atual gestão do governador João Azevêdo Lins Filho. Nestas dependências conforme apresentando na Figura 4, há um total de 22 salas de aulas, 1 área coberta 1 sala para os professores, 1 Secretaria, 1 sala para a direção, 1 cozinha com dispensa; 1 sala de recursos, 1 almoxarifado, 1 depósito para os instrumentos da banda de música fanfarra, 8 banheiros femininos, 8 banheiros masculinos e 1 banheiro para uso dos professores, (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

**Figura 4 - Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo**



Fonte: Paraíba (2019).

A escola ainda dispõe de vários espaços específicos, tais como: 1 sala de vídeo dispondo de TV 51, DVD, data show, retroprojetor, quadro branco e cadeiras acolchoadas; 1 sala de informática com 16 computadores com internet e cadeiras acolchoadas; 1 biblioteca contendo os mais diversos exemplares de livros didáticos e paradidáticos das diversas áreas do conhecimento, com mesas para leitura; 1 laboratório de ciências que dispõe de equipamentos específicos para cada disciplina com recursos didáticos e pedagógicos; e 1 ginásio poliesportivo ambiente em que os alunos realizam suas atividades desportivas, culminâncias pedagógicas e recreativas entre outras (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

#### **4.2.4 Recursos Humanos**

A Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo conta com 1 diretora, 1 técnico administrativo, 1 auxiliar de secretaria, 2 apoios de informática, 2 porteiros, 3 vigias, 4 merendeiras, 4 inspetores, 2 auxiliares de biblioteca e 10 auxiliares de serviços que cumprem uma carga horária de 40 horas semanais. No que se refere à equipe técnico-pedagógica, a escola, é composto por 1 coordenadora financeira, 1 coordenadora pedagógica e 1 coordenador de EJA, que cumprem uma carga horária de 40 horas semanais (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

A referida escola ainda tem um corpo docente formado por 68 professores com nível de graduação e pós-graduação desse total, 38 são efetivos e 30 prestadores de serviço sendo que 42 atuam no ensino médio técnico integral (matutino e vespertino) cumprindo uma carga horária de 40 horas semanais, enquanto que 26 atuam no ensino médio normal e EJA (ciclos V e VI) no turno da noite cumprindo uma carga horária de 30 horas semanais (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

Quanto ao corpo discente, à referida escola integra um total de 1.571 alunos oriundos da zona urbana do município de Queimadas - PB e em sua grande maioria da zona rural, que chegam à escola por meio do transporte escolar. Desse total, 848 integram o ensino médio técnico integral no turno matutino e vespertino, 404 pertencem ao ensino médio normal no turno noite e 284 pertencem a EJA (ciclos V e VI) no turno noite distribuídos em um total de 33 turmas com faixa etária que varia de 15 a 60 anos com horário de funcionamento que acontece das 07h00min às 11h15min, das 13h00min às 17h15min e 19h00min às 22h15min, dispendo de intervalos de 15 minutos para refeições dos alunos, mas que atualmente as aulas encontram-se funcionando de forma remota devido ao distanciamento social em razão da pandemia (Covid-19) (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

A maioria desses alunos é oriunda de famílias vulneráveis e de baixa renda com as mais diversas ocupações como trabalhadores rurais, agricultores, operários da indústria, servidores públicos municipais e estaduais, trabalhadores do comércio formal e/ou informal, como também de benefício de distribuição de renda como o Programa Bolsa Família, aposentaria, pensão entre outros (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020; IBGE, 2020).

Vale destacar ainda que a maioria dessas famílias dispõe de pouco grão de instrução, de forma que esses alunos convivem em ambiente pouco letrado, o que constitui um grande desafio para a referida escola, requerendo dos professores adaptações nos currículos de ensino (VASCONCELOS; ARAGÃO, 2020).

### **4.3 Estágio supervisionado em geografia no contexto do ensino remoto**

#### ***4.3.1 Relato de experiência no estágio supervisionado I***

A observação incide antes de tudo, em uma técnica qualitativa de coleta de informações que tem como “[...] objetivo explorar e descrever fenômenos, ambientes, aspectos da vida social de um grupo. Ela implica conhecer e aprofundar as situações sociais, mantendo reflexão contínua e observando detalhes dos sucessos, dos eventos e das interações [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2018, p. 314).

A observação caracteriza-se como não participante, considerando que enquanto estagiário não fiz parte do objeto de estudo, pois neste momento atuei apenas como um observador, e por se tratar de uma observação individual, alguns entraves que poderiam surgir nas descrições observadas são a probabilidade de projeção da minha personalidade sobre o que foi observado, podendo assim apresentar inferências e/ou distorções. A minha presença, por exemplo, pode ter provocado alterações no comportamento do professor e/ou dos alunos, de modo que pudesse ter comprometido a espontaneidade de cada um deles, bem como ainda, a possibilidade de fatores desconhecidos que pudesse interferir nos resultados.

Só foi possível realizar o estágio supervisionado I por meio de experiências com aulas remotas que surgiu como alternativa para o atual cenário da pandemia (Covid-19), ocorrido no período de 01 a 30 de junho de 2020 no turno da tarde das 15h00min as 14h00min, tendo como campo de estágio a turma do 9º ano “B” do ensino fundamental II do componente curricular de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa, sob a supervisão e orientação da professora Elianne Dias Alves (professora regente da escola).

No desenvolvimento das ações pedagógicas, notou-se a preocupação da professora regente para com a turma, bem como o seu esforço para desenvolver atividades de forma dinâmica, que propiciassem uma aprendizagem significativa a fim de atender as necessidades de cada aluno. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pela professora regente da referida escola, buscavam associar vários temas de forma interdisciplinar e transdisciplinar com conteúdos diversificados, sempre buscando estimular os alunos a participarem.

Foi possível ainda observar que a professora regente segue um roteiro diário com atividades específicas para cada dia da semana, tendo em vista que a mesma trabalha com diversas turmas do 8º ano e 9º ano do ensino fundamental II.

No início dos encontros virtuais, sempre havia uma discussão sobre os conteúdos das aulas anteriores, prosseguindo com correções das atividades realizadas e envidas de forma *on-*

*line*, que priorizava questões de múltipla escolha para melhor assimilar os conteúdos ministrados, seguido de interação individual e coletiva para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e atividades propostas pela professora regente.

As aulas ministradas de forma remota (*on-line*) pela professora regente, ocorreram com a utilização de algumas plataformas digitais como *WhatsApp*, *Google Forms*, *Google Classerrom*, *Google Meet*, com abordagem explicativa e orientações sobre envio *on-line* das atividades avaliativas, além de vídeos gravados pela própria professora e disponibilizados no canal do *YouTube*. Vale destacar que os alunos se mostraram bastantes participativos nas aulas e também na realização de atividades avaliativas, sendo possível observar no Quadro 1, atividades abordadas.

**Quadro 1 - Atividades abordadas no estágio supervisionado I**

<b>Data</b>	<b>Temática</b>	<b>Metodologia/Abordagem</b>
04/06/2020	Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Vídeo do YouTube e Questionário
11/06/2020	Demografia da População Mundial	Vídeo-aula e Lista de exercícios
18/06/2020	Desenvolvimento Humano	Vídeo do YouTube e Questionário
25/06/2020	Regionalização do Espaço Mundial	Vídeo-aula e Lista e Questionário

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Convém mencionar que foram encontrados alguns desafios e dificuldades por parte de alunos de classes baixa e vulnerabilidade social que não possuíam aparelhos eletrônicos (*notebooks* e *smartphones*) com acesso *internet* impossibilitando a participação das aulas remotas e realização das atividades, gerando assim, certo desestímulo nos alunos. No entanto, a professora regente disponibilizava semanalmente na escola, materiais e atividades impressos para que esses alunos não ficassem prejudicados, bem como ainda, os mesmos recebiam motivação e incentivos a fazerem a leitura do material e realização das atividades avaliativas propostas.

Vale destacar que de acordo com a proposta pedagógica da escola no âmbito do estágio supervisionado I, as observações possibilitaram compreender a metodologia adotada pela professora regente da escola, sendo capaz de mobilizar e chamar atenção dos alunos durante as atividades desenvolvidas de forma remota.

Durante essa etapa do estágio supervisionado I (observação) no ensino de geografia que se deu no ensino fundamental II, sempre estive conversando com a professora regente da escola de modo a tentar compreender os conteúdos abordados por ela e também sobre a possibilidade de realizar o estágio supervisionado III (regência) na turma do 9<sup>a</sup> ano “B” no turno da tarde das 15h00min as 14h00min na referida Escola.

### 4.3.2 Relato de experiência no estágio supervisionado II

O estágio supervisionado II ocorreu de forma simultânea à atuação no Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Geografia - EaD/UEPB/UAB ofertado a partir de convênio celebrado entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (CAPES).

Para esse tipo de estágio supervisionado, que tem como propósito a prática docente, foram preparados quatro planos de aulas a serem ministradas, no período de 05 de outubro a 18 de dezembro de 2020 no turno da tarde das 15h00min as 14h00min tendo como campo de estágio a turma do 1º ano “D” do ensino médio integrado do componente curricular de geografia na Escola Cidadã Integral Francisco Ernesto do Rêgo, sob a supervisão e orientação do professor Mozart Moisés da Silva (professor regente da escola).

Além das intervenções e planejamento, a regência ocorreu num total de quatro encontros, com duração de 50 minutos cada tendo sido trabalhados conteúdos do 4º bimestre do ano de 2020, ocorrendo em consonância com os conteúdos abordados pelo professor regente da escola, incluindo momentos de aulas síncronas e assíncronas com atividades avaliativas, utilizando-se de métodos de ensino que procurassem valorizar as características de cada aluno (dificuldades e/ou potencialidades). Para isso, foram realizadas atividades diversificadas (descritivas, objetivas, escritas, orais e dinâmicas) com abordagem explicativa e orientações sobre envio *on-line* das atividades.

Tal participação ocorreu de forma remota (*on-line*) por meio das plataformas digitais *WhatsApp*, *Google Forms*, *Google Classerrom*, *Google Meet*, além de utilizar slides, textos da internet livro didático e vídeos gravados que foram disponibilizados na página virtual (<https://www.profmozartmoises.com.br/>) criada pelo professor regente da escola que se deu com abordagem didática/explicativa e orientações sobre envio *on-line* das atividades avaliativas, conforme pode-se observar no Quadro 2, as atividades abordadas.

**Quadro 2 - Atividades abordadas no estágio supervisionado II**

<b>Data</b>	<b>Temática</b>	<b>Metodologia/Abordagem</b>
14/10/2020	Ciclo da água; Distribuição da água no planeta;	Aula síncrona e questionário.
25/10/2020	Águas oceânicas; Mares; Correntes marítimas e Águas continentais;	Aula síncrona, vídeos do <i>YouTube</i> e lista de exercícios
11/11/2020	Lagos; Rios; Bacias hidrográficas; Águas subterrâneas e Geleiras;	Aula síncrona, aula assíncrona e questionário.
25/11/2020	Poluição; doenças transmitidas pela água; O futuro da água e Uso consciente da água.	Aula síncrona vídeos do <i>YouTube</i> e Lista e questionário

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

No entanto é válido ressaltar ainda, que durante todo o período do estágio supervisionado II, entre uma semana e outra, sempre estive me reunindo de forma remota (*online*) com o professor regente da escola de modo a planejar e discutir temas e atividades a serem abordadas nas aulas das semanas posteriores, assim como dá um *feedback* nos que já tinham sido ministrados.

Por todo exposto, acredito que a construção enquanto professor, a relação de ensino-aprendizagem deve estabelecer elos teóricos e práticos dos conteúdos científicos e culturais da comunidade escolar, por meio de estratégias de ensino que tenha como foco a participação democrática com representatividade de todos em sala (alunos e professor) e ao final possa compreender e avaliar as mudanças ocorridas na condição cognitiva e comportamental dos educandos não somente no cotidiano escolar, mas para a vida, pois a função do educador transcende os muros da escola e os conteúdos dos livros didáticos, sendo preciso conhecer-ensinar-aprender o mundo.

No processo de constituição da forma de ensino e do atendimento as normas, por meio de conversas formais e informais com o professor regente da escola e com o a diretora escolar, foi possível observar que o “Ernestão” tem buscado se adaptar às orientações das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) - Lei nº 9.394/1996, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2011), bem como ainda, a busca novas metodologias assitivas para integrar-se ao atual contexto da pandemia (Covid-19).

Ao finalizar o estágio supervisionado II (regência), me despedi da turma e fiz meus agradecimentos pela oportunidade, compreensão e colaboração de todos os alunos, inclusive do professor regente da escola. Vale destacar ainda que fiquei bastante feliz com a receptividade e o *feedback* positivo nesse momento, principalmente com o desempenho e resultados que o estágio rendeu.

#### ***4.3.3 Relato de experiência no estágio supervisionado III***

O processo de regência é sempre algo muito difícil para quem pratica e para quem observa, principalmente no atual contexto pandêmico (Covid-19), podendo não refletir a realidade diária da escola, do professor, dos alunos e do estagiário, sendo assim, o que está sendo relatado aqui são reflexões e experiências pessoais que foram vivenciadas, que em nenhum momento deve ser considerada uma verdade única, mas uma “verdade” dentre as “verdades” que existem nessas vivências.

Para esse tipo de estágio supervisionado, que tem como propósito a prática docente, foram preparados nove planos de aulas a serem ministradas no período de 05 de abril a 15 de junho de 2021 no turno da tarde das 15h00min as 14h00min, tendo como campo de estágio a turma do 9º ano “C” no turno da tarde das 15h00min as 14h00min do ensino fundamental II do componente curricular de geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Batista de Sousa, sob a supervisão e orientação da professora Elianne Dias Alves (professora regente da escola).

A regência ocorreu de forma remota (*on-line*) por meio das plataformas digitais *WhatsApp*, *Google Forms*, *Google Classerrom*, *Google Meet*, além de utilizar vídeos do *YouTube*, slides, textos da internet e livro didático, com abordagem didática/explicativa e orientações sobre envio *on-line* das atividades avaliativas conforme pode-se observar no Quadro 3, as atividades abordadas.

**Quadro 3 - Atividades abordadas no Estágio Supervisionado III**

<b>Data</b>	<b>Temática</b>	<b>Metodologia/Abordagem</b>
08/04/2021	Redes globais de investimentos (parte 1)	Aula síncrona e Questionário
15/04/2021	Como a globalização potencializa o problema da Pandemia (Covid-19)	Vídeo-aula e Lista de exercícios
22/04/2021	Redes globais de investimentos (parte II)	Vídeo do YouTube e Questionário
29/04/2021	Simulado avaliativo realizado de forma presencial	Prova escrita
06/05/2021	Redes Globais de Informações	Vídeo do YouTube e Questionário
13/05/2021	Globalização	Aula assíncrona e atividade escrita.
20/05/2021	Blocos econômicos	
27/05/2021	A Indústria no Mundo Atual	Vídeo-aula e Lista de exercício
03/06/2021	Orientações sobre reposição de atividades	Aula assíncrona e questionário
10/06/2021	Recesso escolar	
15/06/2021	Recesso escolar	

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Além das intervenções e planejamento, a regência ocorreu num total de nove encontros, com duração de 50 minutos cada, tendo sido trabalhados conteúdos do 1º e 2º bimestre no ano de 2021, ocorrendo em consonância com os conteúdos abordados pela professora regente da escola, incluindo momentos aulas síncronas e assíncronas com atividades avaliativas, utilizando-se de métodos de ensino que procurassem valorizar as características de cada aluno (dificuldades e/ou potencialidades). Para tanto, foram realizadas atividades diversificadas (descritivas, objetivas, escritas, orais e dinâmicas) com abordagem explicativa e orientações sobre envio *on-line* das atividades avaliativas.

No entanto é válido ressaltar ainda, que durante todo o período do estágio supervisionado II, entre uma semana e outra, sempre estive me reunindo de forma remota (*on-line*) com a professora regente da escola de modo a planejar e discutir temas e atividades a

serem abordadas nas aulas das semanas posteriores, assim como dá um *feedback* nos que já tinham sido ministrados.

O estágio supervisionado em geografia não foi uma experiência muito distante do que já havia feito, tendo em vista que já tive algumas experiências como professor dos cursos técnicos: Operador de Caixa/Operador de Supermercado ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/PB) - 2016; Agente de Desenvolvimento Cooperativista - Rede e-Tec/Ação Novos Caminhos, ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência Tecnologia (IFPB) - 2020; Economia Solidária ofertado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADHES) - 2020; Assistente Administrativo - FIC/EaD/Ação Novos Caminhos ofertado pela Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC) - 2020-2021; e Vigilância Sanitária/Contabilidade - MédioTec ofertado pela Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT) - 2017-2021.

Ainda tive experiência como professor tutor do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal modalidade de Ensino a Distância (EaD), polo presencial de Pombal - PB, ofertado a partir de convênio celebrado entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e o Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) - 2021 - 2022.

Sendo assim não havia muita ansiedade ou angústia por haver projetado como seria a rotina e o processamento das atividades de um professor, tendo como distinção nesse momento, apenas o fato de não ter a responsabilidade perante a turma e a escola, mas desempenhar apenas a função de estagiário e ser avaliado pelos alunos e pela professora regente da escola. Contudo, vale destacar que o grande desafio para essa etapa foi encontrar um local para realizar o estágio, por causa do distanciamento social em ocasião da pandemia (Covid-19).

Assim como no final do estágio supervisionado II (observação), no estágio supervisionado III (regência), também me despedi da turma e fiz meus agradecimentos pela oportunidade, compreensão e colaboração de todos e todas, inclusive da professora regente da escola. Vale destacar também que fiquei bastante feliz com a receptividade e o *feedback* positivo nesse momento, principalmente com o desempenho e resultados que esse estágio rendeu.

A partir dessa rica oportunidade de experiência com os estágios supervisionado I (observação), II e III (regência), agora me sinto seguro para assumir o papel que cabe a mim, que é o dom de ser professor de geografia. No entanto, ainda é preciso passar em um concurso para poder lecionar de forma efetiva que é o meu maior desejo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é considerado como uma ação em que nos possibilita vivenciar a relação teoria-prática, favorecendo reflexões acerca da importância de uma formação preparando o profissional docente para que seja capaz de enfrentar as dificuldades e dilemas existentes no universo educacional.

O estágio se concretiza numa prática de suma importância na formação acadêmica, uma vez que além de lhe dar suporte, contribui para o crescimento profissional e pessoal, além fornecer subsídio para um olhar atento para a diversidade e particularidades de cada licenciando, tendo em vista que o Estágio Supervisionado é o processo pedagógico em que é possível vivenciar teoria e prática constantemente sendo indispensável a sua presença em qualquer ação para que possa garantir sua eficácia.

Sabe-se que no período de estágio surgem muitos dilemas, pois é preciso intervir em uma realidade estranha, e a meu ver, esse período foi muito curto para se ter uma avaliação consistente sobre essa experiência. Mas, apesar das dificuldades encontradas, esse momento foi uma experiência enriquecedora para a minha formação acadêmica, enquanto licenciando e futuro professor de Geografia, assim como também para a minha vida pessoal, pois é bastante relevante vivenciar novas experiências.

Vale salientar ainda que ao vivenciar as atividades no cotidiano do estágio, a aprendizagem foi bastante gratificante no que se refere à ação e prática num processo contínuo de reflexão e construção, tendo em vista que as observações realizadas fizeram com que eu me aproximasse da realidade da sala de aula, ainda que de forma remota, proporcionando um maior conhecimento e tendo a oportunidade de colocar em prática, parte dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

Foram muitas as contribuições que se deram a partir das reflexões e experiências vivenciadas ao longo dos Estágios Supervisionados I, II e III, uma vez que os mesmos foram oferecidos como parte de prática obrigatória do curso de Licenciatura em Geografia, tendo o objetivo de aproximar o licenciando a realidade escolar e fazer com que ele coloque em prática o conhecimento teórico recebido na universidade.

Conclui-se que os estágios supervisionados foram de suma importante, tendo em vista que os mesmos proporcionaram a oportunidade de vivenciar a experiência em sala de aula ainda que remota e, sobretudo, as dificuldades que se pode encontrar. Dessa forma, pode-se assim dizer que são imensuráveis as possibilidades e desafios que a experiência com o estágio pode contribuir no processo de formação do professor de geografia.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. **O Estágio supervisionado e a práxis docente**. Estágio curricular - Coleção Pedagógica n. 7. Disponível em: [http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio\\_2.pdf](http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio_2.pdf) Acesso em: 26 nov. 2020.
- BATISTA, D. G. P.; LIMA, E. R. V. **Índice de avaliação da qualidade de infraestruturas cicloviárias: um estudo em João Pessoa-PB**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, vol. 12, 2020. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1931/193162792024/html/index.html> Acesso em: 18 mai. 2021.
- BRABANT, J. Crise da geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.
- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 26 nov. 2020.
- CALLAI, H. C. **Geografia um certo espaço, uma certa aprendizagem**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.
- CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO, N; CASTROGIOVANNI, A. C; KAERCHER, N. A. (org.s). **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRISTIANO DRONES. **Imagens de Bernardino Batista-PB**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=047rBJ921jQ> Acesso em: 26 mai. 2021.
- FELDKERCHER, N. **O estágio curricular supervisionado na formação de professores e nas políticas**. Revista Virtual P@rtes, 2009. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2009/11/04/o-estagio-curricular-supervisionado-na-formacao-de-professores-e-nas-politicas-educacionais/> Acesso em 25 mai. 2020.
- FERREIRA, D. S. TONINI, I. M. **Há uma escola como lugar em período de pandemia?** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 27-32, julho de 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107p.
- FOULQUIÉ, Paul. **Diccionario del Lenguaje Filosófico**. Tradução de César Armando Gómez. Barcelona: Labor S.A, 1967.
- \_\_\_\_\_. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo. São Paulo: Cortez, 2001. Questões da Nossa Época; v. 23.
- HOFFMANN, E. H. **Ensino híbrido no ensino fundamental: possibilidades e desafios**. Florianópolis/SC. 2016. Disponível em:

[https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC\\_Hoffmann.pdf](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC_Hoffmann.pdf)  
 acesso em 12 nov. 2020.

IBGE. **Caracterização da população do município de Bernardino Batista-PB.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bernardino-batista/panorama> Acesso em: 18 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Caracterização da população do município de Queimadas-PB.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/queimadas/panorama> Acesso em: 18 maio 2021.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 269 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. Série Formação do Professor).

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

NOGUEIRA, A. R. B. **Componente curricular geografia e a base nacional comum curricular.** 10p. 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Amelia\\_Regina\\_Batista\\_Nogueira.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/Amelia_Regina_Batista_Nogueira.pdf) Acesso em: 05 nov. 2020.

PARAÍBA CRIATIVA. **Imagens do município de Queimadas-PB.** 2015. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/queimadas/> Acesso em 25 mai. 2021.

PARAÍBA. **Imagens da Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-entrega-escola-e-autoriza-reforma-de-ginasio-e-pavimentacao-da-pb-100-em-queimadas> Acesso em 25 mai. 2021.

<https://www.paraibacriativa.com.br/artista/queimadas/>

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T.(Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** – 2.ed.- São Paulo: Contexto, 2010

PICONEZ, S. C. B. (org). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M, S. L. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/35617375/pimenta-amp-lima2004#scribd> Acesso em: 28 nov. 2020

VASCONCELOS, D; H; G; de.; ARAGÃO, J; B; M. **Ernestão: 45 anos de compromisso com a educação pública em Queimadas - PB.** Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã Integral Francisco Ernesto do Rêgo. Queimadas-PB, 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCANDELAI, N. R. Planejamento. In: **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 58-64.

SILVA, J. E. **Estágio Supervisionado ensino e aprendizagem: uma experiência vivenciada na escola estadual de ensino médio João da Silva Monteiro**. 2015. 23p. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9168/1/PDF%20-%20Jos%c3%a9%20Edilson%20da%20Silva.pdf> Acesso em: 05 nov. 2020.

SILVA, N. M.; ARAGÃO, R. F. **A Observação como prática pedagógica no ensino de geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 50-59, jul. / dez. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5547988.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SILVA, M. J. S.; NASCIMENTO, L. F. A.; FELIX, P. W. S. A. **Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia**. VII Condu – Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID1564\\_011020223030.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1564_011020223030.pdf) Acesso em 17 jun. 2021.

VESENTINI, J. W. Realidades e Perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. In: **O Ensino de Geografia no Século XXI**. (Org.) 7ª Ed – Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 220-248.

ZANELLA, L.C.H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012. 160p.: il.

ZINKE, I. A; GOMES, D. **A prática de observação e sua importância na formação do professor de geografia**. EDUCERE - XII Congresso nacional de educação. 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655\\_7820.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf) Acesso em 17 jun 2021.